

### **“Vale a pena formar-se” – diz universitária, trabalhadora e mãe**

O empoderamento da mulher e a igualdade de género têm sido muito discutidos ultimamente. Entretanto, ainda há um longo caminho pela frente, o que exige força e resiliência das (jovens) mulheres nesta árdua luta. Sobre este assunto, Crizalda Nhampossa, estudante finalista da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), trabalhadora e mãe, contou ao Generus como consegue conciliar todas as suas tarefas e com que dificuldades se tem deparado. A nossa entrevistada começou contando os vários desafios por que já passou e que a fizeram desde muito cedo correr atrás de um emprego, para garantir a sua sobrevivência. “Depois de concluir o ensino básico, mudei-me para a casa da minha irmã, e tive que trabalhar para ajudar nas despesas da casa, e para que algum dia pudesse ingressar na Universidade. Já trabalhei como doméstica, comerciante, e várias outras coisas, mas ainda assim nunca pensei em desistir de concluir os meus estudos”. Crizalda mencionou ainda ter passado por várias dificuldades, momentos em que as duas irmãs questionavam-se sobre o que comer, mas foram resilientes e com o apoio da sua mãe puderam superar as dificuldades, e a vontade de ter uma vida melhor a motivou ainda mais a não desistir da vida académica. “Devido à falta de recursos não tive como concorrer para o ensino superior, e devia para isso arranjar um bom emprego para sustentar os meus estudos, mas nunca desisti, primeiro, porque eu sempre gostei de estudar, e segundo, porque sempre soube que a escola era a maneira mais viável de ser bem-sucedida, portanto sabia que se quisesse melhor a minha situação precisaria concluir os meus estudos, ou ter alguma formação”. Actualmente, Crizalda é trabalhadora no ISCAM, emprego que conseguiu após a sua primeira gravidez em 2013. “Quando fiquei grávida do meu primeiro filho tive que parar de trabalhar por cerca de um ano, porém quando voltei a activa, não retornei ao emprego de Empregada Doméstica, consegui uma vaga no ISCAM como auxiliar, e exerci essa função durante 4 anos”. Durante esse tempo Nhampossa contou que fazia algum trabalho técnico dentro da instituição quando fosse preciso, e depois dos quatro anos passou a exercer oficialmente a função. “Eu já tinha a capacidade de trabalhar na área técnica quando entrei no ISCAM, mas concorri para a vaga de sétima classe que era a vaga aberta, e receava que se apresentasse o meu certificado da 12ª não fosse contractada. Então, ignorei o meu nível académico para conseguir um emprego no Estado, e no momento certo revelei-me”. A fonte confessou ter várias dificuldades na gestão do tempo, principalmente por fazer parte do regime laboral, sendo mãe e trabalhadora. “Às vezes é difícil estudar em casa, tendo uma criança ao lado que precisa da mãe para brincar, para cuidar dela, então por vezes tenho que estudar no trabalho, ou do jeito que dá. Tem sido muito complicado, mas o meu lema é vencer, e é para isso que tenho trabalhado duro, e meu esforço tem valido a pena”. A estudante terminou aconselhando a todos que estejam na mesma situação a deixar o comodismo e determinar metas